

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA



EL-REI D. LUIZ

Está de lucto a nação portugueza!

Acaba de desprender o ultimo suspiro o monarcha que durante bastantes annos, com orgulho de nós todos, esteve á frente dos destinos d'este glorioso paiz que elle estremecia e amava como bom filho!

Não ha portuguez, sinceramente dedicado ao bem da sua patria, que não pranteie com lagrimas de sentida dôr o passamento do bondoso e illustre monarcha.

N'esta hora augusta de maguas e tristezas pungentes apparecem vivissimas no nosso espirito as accções que nobilitaram o regio morto e que formam hoje como que uma auréola brilhante que a historia relembrará através dos tempos.

Cercado do affecto popular, querido extremamente dos seus subditos, Sua Magestade D. Luiz, distinguia-se pela bondade extrema do seu caracter, pela grandesa sublime do seu coração.

Caridoso e affavel, sentindo vibrar na sua alma todas as alegrias ou todas as dôres do seu povo, prompto sempre a mitigar os maiores infortunios e as maiores miserias, conquistára, com estes predicados expontaneos que enalteciam o seu coração, uma vehemente e altissima sympathia que hoje se manifesta e testifica pelo pezar e pelas lagrimas que todos sentem e que todos choram.

Quando a Historia, nas suas paginas immortaes, esculpir as accções do Senhor D. Luiz, relembrando os seus actos de verdadeira philantropia e de sábio governo, bem dirão os que a lerem a magnanimidade d'este bom rei, que soube, d'um modo tão distincto e tão notavel, atravessar, durante a epocha de seu labio reinado, as mais

difficeis conjuncturas merecendo sempre pelo seu proceder os applausos mais fermentes e mais leaes.

Nunca o povo portuguez poderá esquecer o quanto deve a esse rei illustre que veio honrar com o seu nome os principes sempre saudosamente relembrados da casa de Bragança.

Foi pois com o coração trespassado d'um doloroso sentimento, d'uma angustia sincera, que recebemos a tristissima noticia do fallecimento do monarcha illustre.

Pranteamos com o povo esta morte que constitue uma grandissima perda nacional, que enlucta e constrange todos que ligam á sua patria um affecto e dedicação de filhos extremos.

Que as lagrimas dos pobres, a quem D. Luiz tantas vezes soccorreu, dispensando-lhes uma protecção generosa e santa, caiam sobre a memoria do régio morto, como que abençoando-lhe o seu nome e bem dizendo a sua alma piedosa, cuja lembrança eternamente ficará gravada no coração do paiz!

TELEGRAMMA

Lisboa 19, ás 11 e 50 m. da manhã. «A Folha de Villa Verde».

O Senhor Dom Luiz Primeiro falleceu ha 40 m. A consternação é geral.

Os primeiros symptomas da doença de El-Rei manifestaram-se no ultimo periodo da viagem, que sua magestade fez ás provincias da norte no outomno de 1887. Foi em Braga, e na excursão ao Gerçz, que appareceram as primeiras manifestações de mal-estar, que então se attribuiram, e muito naturalmente, a fadiga. Quando El-Rei veiu a Lisboa assistir ás manobras do Sabugo, esses symptomas accentuaram-se por um modo, que principiou a dar cuidado. Via-se que havia mais alguma cousa do que canção pela viagem. Os symptomas foram-se aggravando, e quando foi da recepção de Anno Bom, em 1888, El-Rei estava muito prostrado, e só por um esforço poderoso de vontade conseguiu conservar-se em pé, correctamente apertado no seu uniforme. Mas a recepção já não foi feita na sala do throno, e sim nos aposentos particulares de suas magestades, tendo sido limitada ao corpo diplomatico, pessoal do serviço regio, corte e poucas pessoas mais.

El-Rei melhorou depois d'isso alguma cousa; e, fortalecido com essas melhoras, ponde ir ao estrangeiro. O principio da viagem, que foi feito por mar, incommodou-o bastante; mas, depois de visitar a exposição de Barcelona, proseguiu por terra, e com tão boas disposições, que faticou a sua comitiva. Sua Magestade era um viajante terrivelmente incançavel. E quando regressou a Lisboa, a surpresa foi então grande como o contentamento. El-Rei vinha magnifico, e parecia inteiramente restabelecido e curado.

Passado, porem, algum tempo, reappareceram os fleimões, que foram as primeiras manifestações da doença, e que começaram no lado esquerdo, sob o braço pouco mais ou menos á altura do coração. Outros symptomas se seguiram. Viu-se então, que havia lesões organicas importantes. Mas a medicina, se as não julgava curaveis, não julgava de forma alguma que ellas devessem determinar uma catastrophe, e n'um prazo curto. Poucos dias antes d'esta ultima crise, como já dissemos ninda, os medicos mais auctorizados opinava que El-Rei podia ter uma vida demorada, e até que era possivel recuperar o movimento das pernas, que havia perdido em Cintra. Até ahí, se havia motivo para inquietações, não os havia para impressões pessimistas, e menos ainda para prognosticos funebres.

Foi em Cintra que se lhe agravaram consideravelmente os padecimentos. No principio do verão, El-Rei começou a soffrer dores sciaticas, no passo que persistia em não cicatrizar uma ulcera, que tinha na região lombar. No principio de julho foi para Cintra, onde esperava encontrar allivios. Mas succedeu tristemente o contrario. Não obstante; ainda em 31 d'esse mez anniversario do sr. Infante D. Afonso, houve sarau no paço Real em Cintra, que se prolongou até ás duas horas da madrugada, assistindo a todo elle Sua Magestade El-Rei, que conversou com sua affabilidade costumada, e com a variadissima erudicção do que dispunha, com a maior parte das pessoas que se achavam na sala. Nada aucto-

risava ainda aquellas impressões e aquelles prognosticos.

Infelizmente, o mal caminhou rapido. Estabeleceu-se a paralyisia nas pernas, a qual, nos ultimos dias da sua residencia n'aquella villa começou a invadir a bexiga e o recto, sendo necessario extrahir as urinas por meio de algalia. Segundo nos affirmam, capitulou-se então a doença como affecção da spinal-medulla. O estomago, nos ultimos dias da residencia do augusto enfermo em Cintra, só admittia alimentação lactea.

Foi Sua Magestade transportado para Cascaes e ali experimentou bastantes melhoras. A parylisia rectal desapparecera, a da bexiga estava bastante atenuada e o estado geral melhorara a ponto do estomago já admittir canja e gallinha. Uma ou outra vez tivera El-Rei deliquios passageiros, mas o seu espirito sempre se conservou perfeitamente claro e lucido. Informava-se de todos os negocios, discutia com os ministros sobre os assumptos de interesse geral, conversava em voz algum tanto mais baixa que a habitual, lia jornaes e livros, ou fazia que lh'os lessem. Por isso mesmo e por melindres, que infelizmente, nem todos comprehenderam, se procurou evitar a publicação de noticias que podessem impressionar o enfermo, bem como só noticiar-lhe com muitas precauções a doença e morte do sr. infante D. Augusto. Sua Magestade sentia bastante cansaço em assignar os papeis submettidos ao seu exame.

No domingo a situação peiorou porque o augusto enfermo começou a soffrer accessos febrils. Segunda feira teve maior accesso e caiu em profunda prostração, que bastante assustou a familia real. Foram chamados a conferencia com o dr. Barros da Fonseca, os outros medicos da real camara, drs. Magalhães Coutinho, Ravara, Barbosa, D. Antonio de Lencastre e Oliveira Feijão. Todos concordaram em que o estado do illustre doente era muito grave; porque parecia manifestarem-se symptomas de absorção purulenta, proveniente na ulcera que resistia a todo o tratamento. Além de medicação energica interna foi cuidadosamente limpa e desinfectada a ulcera para evitar nova absorção de pus.

Como dissemos, a enfermidade de El-Rei tinha sido capitulada como affecção da spinal-medulla, que se manifestava em estado sub-agudo. Se esta situação se mantivesse o enfermo poderia viver alguns mezes; se passasse ao estado chronico, como se esperava, a vida seria de annos embora permanecesse a paralyisia das pernas. Poderia sobrevir algum incidente intercorrente, aggravado pelo estado geral do enfermo, mas, enquanto não se manifestasse, não havia perigo immediato.

Infelizmente, sobreveiu esse incidente e do peor caracter: a infecção purulenta, que não pôde ser vencida. Os accessos febrils complicaram, ou melhor, revellaram, toda a gravidade do estado do real enfermo, considerando-se desde então a sua situação como desesperada.

E' candidato governamental por este circulo o exm.º Visconde da Torre, presidente da camara de Villa Verde.

VILLA VERDE—1889

A eleição d'hoje

E' hoje o dia escolhido para o povo eleger os seus representantes.

N'este circulo correrá o acto eleitoral pacificamente.

Já o haviamos dito no passado numero d'este jornal que a opposição se abstinha de guerrear a eleição do nobre Visconde da Torre, o candidato governamental que por tantos titulos se impõe ao respeito e consideração dos habitantes d'este circulo.

Regeneradores e progressistas accitam a candidatura d'aquelle cavalheiro em quem reconhecem superiores predicados para os representar em côrtes onde continuará a ser um desvelado protector dos interesses d'este circulo que elle tanto tem defendido, pugnando pelos seus mais uteis melhoramentos e dispensando-lhes a mais rasgada e franca protecção.

Infelizmente o povo mal pôde concorrer a este acto satisfeito e alegre por ter de exercer esta sagrada garantia dos seus direitos e liberdade, no momento em que peza sobre a nação um lucto tão cerrado, uma tristeza tão profunda.

Se assim não fosse o dia d'hoje seria para todos um dia de festa e um dia d'allegrias.

No entanto o vencimento da candidatura do sr. Visconde da Torre representa uma prova de gratidão dos povos d'este circulo para com um cavalheiro que pela sua illustração, bondade de caracter e relevantissimos serviços é digno dos suffragios populares e bem digno se torna de nos representar em côrtes.

CHRONICA LOCAL

Assembleias eleitoraes

Damos em seguida noticia da constituição das diferentes assembleias que formam o circulo eleitoral de Villa Verde e Amares.

Concelho de Villa Verde

Assembleia de Villa Verde

Freguezias de Barbudo, Esqueiros, Geme, Gondizães, Lanhãs, Loureira, Mós, Subaris, Turiz e Villa Verde.

Assembleia do Pico

Freguezias de Athães, Couciro, Covas, Pico (S. Paio) Pico (S. Christovão) Prado (S. Miguel) Sande, Villarinho e Vallões.

Assembleia de Valbom

Freguezias de Aboim, Barros, Gomide, Gondomar, Oriz (S. Marinha) Oriz (S. Miguel) Passô; Ponte de Caldollas, Valbom (S. Pedro) Valbom (S. Martinho) Valdreu.

Assembleia da Portella

Freguezias de Arcozello, Azões, Duas Igrejas, Escariz (S. Martinho) Goães, Marrancos, Pedregaes, Portella, Rio Mau.

Assembleia de Dossãos

Freguezias de Carreiras (S. Miguel) Carreiras (S. Thyago) Codeceda; Dossãos, Godinhagos, Nevogilde, Penascaes, Travassós.

Assembleia da Lage

Freguezias de Escaris (S. Mamede) Freiris, Lago, Moura, Soutello.

Assembleia de Prado

Freguezias de Prado (S. Maria Calanellas, Cervães, Parada de Gatim, Oleiros, Atheães.

Concelho de Amares

Assembleia de Amares

Freguezias de Amares, Figueiredo, Dornellas, Carrasede, Barceiros, Besteiros, Cayres, Ferreiros, Prozello.

Assembleia de Fiscal

Freguezias de Fiscal, Caldellas, Lago, Portella, Bico, Torre, Rendufe, Sequeiros, Paranhos.

Assembleia de Bouro

Freguezias de Bouro (S. Maria) Bouro (S. Marta) Goães, Seramil, Villela, Parades Seccas.

Commissão do recenseamento

Reuniu no domingo passado esta commissão, nomeando para presidente das diferentes assembleias eleitoraes d'este concelho, os seguintes cavalheiros:

Villa Verde—Lourenço Soares Rodrigues.

Pico dos Regalados — dr. Francisco José de Souza.

Lago—Manoel José de Souza Ribeiro.

Valbom — Bento d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio.

Prado—Manoel Antunes d'Araujo Lima.

Portella—Abilio João Pereira Pinheiro de Souza.

Dossãos—Aloysio Guilherme d'Amorim Pinheiro.

Delegados da authoridade

São representantes da authoridade nas actas assembleias d'este concelho os srs. dr. João Feio administrador do concelho (Villa Verde); Manoel Henrique de Fa-

ria (Pico do Regalados); Motta Manso (Dossãos); Araujo Pimentel (Valbom); Gaspar Leite (Lago); Victorio Feio (Penella) e M. J. Gomes d'Abreu (Prado).

Chegada

Regressou da praia da Apulia com s. ex.^{ma} familia o nosso estimado amigo o sr. Manoel Pereira Lobato d'Abreu Malheiro, respeitavel cavalheiro d'este concelho.

Dr. Rocha Barros

Tem passado sensivelmente melhor dos seus incommodos o dignissimo e illustrado juiz d'esta comarca, o sr. dr. Rocha Barros.

Este respeitabilissimo magistrado que durante muitos annos soffreu bastante da vista, achou nos ares d'esta terra um allivio poderoso para a sua pertinaz doença.

Estimamos sinceramente podermos dar esta noticia que vacilegrar os numerosos amigos e admiradores de s. ex.^{ma}.

N'este concelho tem o nobre magistrado conquistado as mais vehementes sympatias pelo seu caracter sério e pela independencia e rectidão com que sabe fazer justiça.

Não ha ninguem que não diga bem de tão notavel magistrado, gloria e honra da magistratura portugueza. Trabalhador infatigavel, consciencioso, dignissimo, tem conseguido sempre captar a estima e respeito dos habitantes d'este concelho.

E' nos agradavel dar esta noticia e fazemos votos para que nas melhoras do sr. dr. Rocha Barros se affirmem progressiva e sensivelmente.

Estada

Está em Soutello, no solar do sr. Visconde da Torre o nosso antigo e apreciavel companheiro na redacção d'esta folha e intelligente official do governo civil de Vianna o sr. Gaspar Leite.

Conde de Carcavellos

Continua no seu solar de Carcavellos este nobre e respeitabilissimo titular um dos vultos mais considerados do partido progressista em Braga.

Versos

Publicamos hoje em folhetim uma esplendida traducção feita pelo delicado poeta da «Musa Minhota», João Verde, d'uns versos de Campoamor.

E' uma deliciosa composição artisticamente feita.

Ao correspondente de Villa Verde para o «Jornal de Noticias»

Na quarta-feira passada, com grande surpresa, deparamos no «Jornal de Noticias», uma correspondencia d'esta villa em que um escriptor tacanho, um pouco enfarinhado em assumptos de politica local, mas um pouco azedo e rancoroso, se entretém fallando de negocios do concelho.

Fazem-se n'esta corresponden-

cia vagas allusões ao estado politico d'este concelho, descobrindo-se no auctor uma grande magua pelo enfraquecimento do partido regenerador d'esta terra e uma grande inveja pelos nossos triumphos.

Embora a lagrima seja livre o auctor ultrapassou as raia de tal liberdade quando diz, ridiculamente plangente, que o vencimento da candidatura do sr. Visconde da Torre é devido ao roubo (sic) do recenseamento, o *«às deserções de dois ou tres transfugas que juraram do partido que os encheu de beneficios mas onde não deixaram saudades por que a perfidia com que se houveram a troco d'uns miseraveis despachos ou d'umas estradas hade occupar-nhal-os como uma nodoa negra em toda a sua vida.»*

Que roubos são esses? Que influentes são os taes?!

E' bom que o homem, ou o quer que é, se explique para edificação das gentes.

Tem graça os taes roubos, em um recenseamento vigiado cuidadosamente pela opposição e que — dizemol-o com orgulho — foi sancionado por todos os tribunaes do paiz!

E quem são os taes influentes? Quem são esses homens que saem do partido regenerador, sem deixarem saudades e que todavia tem nas suas mãos o resultado de uma eleição?!

Francamente não os conhecemos. Sabemos, sim, de muitos (mais de dois e mais de cinco e mais de doze) que não por espirito partidario, mas por dedicação pessoal acompanharam na passada eleição o sr. dr. Augusto Pimentel e que agora estão ao lado do sr. Visconde da Torre por conhecerem que não deãem pagar com ingratidão os muitos beneficios por elle dispensados a este concelho e por que lho reconhecem qualidades que o tornam digno de os representar em cortes.

Mas estes não são transfugas, são homens honrados que uma vez acompanharam o sr. Pimentel, mas que não fizeram escriptura de serem seus escravos.

Muitas outras coisas diz o correspondente mirabolante, mas a occasião é impropria, n'este dia, para ouvirmos jogralidades. Um grande luto peza sobre o paiz;

não podem funcionar os litteres, este tem de se recolher a bastidores. Fica para outra vez, porque o homem promete continuar.

Errata

Por descuido do revisão na primeira pagina e na ultima linha da primeira columna, saiu *labio* em vez de *sabio*.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão Telles, correm editos de 30 dias nos termos do § 4.º do artigo 696 do Codigo do Processo Civil, no inventario orphanologico a que se procede por obito de Maria Roza d'Abreu, moradora que foi no logar da Villa freguezia de S. Paio do Pico d'esta comarca.

Villa Verde, 15 de Outubro de 1889.

O escrivão
Gaspar Augusto Telles.
Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
270) Gonçalo da Rocha Barros.

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Vil-

la Verde e cartorio do escrivão abaixo assignado correm editos de 30 dias, citando os interessados residentes em parte incerta, credores e legatarios desconhecidos, para dentro d'aquelle praso deduzirem seus direitos no inventario orphanologico por obito de Maria Josefa Cerqueira Esteves, da freguezia de Cervães, desta comarca sem prejuizo do seu andamento e sob pena de revelia.

Villa Verde, 18 de Outubro de 1889.

Verifiquei
O juiz de direito
271) Gonçalo da Rocha Barros.
O escrivão
Francisco Feio Soares d'Azevedo.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão abaixo assignado correm editos de 30 dias, citando os interessados residentes em parte incerta, credores e legatarios desconhecidos para dentro d'aquelle praso deduzirem seus direitos no inventario orphanologico por obito de Manuel Domingos Dias, da freguezia

d'Aboim, sem prejuizo do seu andamento, e sob pena de revelia.

Villa Verde 18 d'Outubro de 1889.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
272) Gonçalo da Rocha Barros.
O escrivão,
Francisco Feio Soares d'Azevedo.

CARRO

João José Peixoto, da Portella de Bade, annuncia ao publico que tem um, para fretes. Preço commodo.
273)

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

No inventario officioso por obito de Maria Joanna do Rozario, mo-

radora que foi na freguezia de Moure, correm editos de 30 dias, nos termos e para os efeitos do § 4.º, de artigo 696 do Codigo do Proc. Civil.

Villa Verde, 10 de Outubro de 1889.

O escrivão,
Gaspar Augusto Telles

Verifiquei a exactidão,
O juiz de direito
269) Gonçalo da Rocha Barros.

Ninhos e ovos

Por — Eduardo Sequeira

Com 28 gravuras e 16 planchas coloridas, representando 86 variedades d'ovos

Um vol. br. 1\$000 réis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou valles do correio a livraria Cruz Continho, editora, rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

NÃO HA MAIS DÔRES DE DENTES!
Por meio do esmagar
Elizir, Pó e Pasta dentíficos
dos
RR. PP. BENEDICTINOS
da ABBADIA de SOULAC (Gironde)
DOM MAGUELOMMA, Prior
3 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884
AS MAIS ELIVADAS RECOMPENSAS
INVENTADO 1373 Pelo Price
NO ANO 1817 HATE BOURBAUD



« Uso quotidiano do Elizir Dentífico dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gottas com agua, preven e cura a cario dos dentes, embranqueceos, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.
« Prestámos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e a unico preservativo contra as Affecções dentarias.»
Estabelecido em 1817 1884 1885, Creix de Seguin
Agente Geral: **SEGUIN BORDEOS**
Disponivel em todas as Boas Parfumerias, Pharmacias e Drogarias.
Em Lisboa, em casa de R. Bargeyro, rua do Ouro, 100, 1.º

FOLHETIM

PROPOSITOS VAOS

Nunca te tenhas por seguro n'esta vida.
(Kenepis, l. I, cap. XX).

—Pequei, perdão, senhor abbado, Se n'esta amorosa contenda. O vento leva, na minha idade Firmes propositos de emenda.

O Confessor

—Sempre é vento N'essa tua idade o pensamento! Filha, que peccado seria?

A Penitente

—O mesmo do outro dia, E ainda que o mesmo vá temprando O seu gesto, Pois disse o hontem prégundo, Frei Modesto, Que é inutil a mais pura Contrição, Se abonam a nossa ternura As fraquezas do coração.

Hontem, senhor abbade, por exemplo, Tocou á missa o sachristão;

E em vez de correr ao templo Corri p'ra horta com João.

O Confessor

—Triste dom Correr atraz da perdição!...

A Penitente

—Sim, senhor, mas dom tão vil Que d'entre mil o temos mil. Que o amor pela missa vá trocar Mulher não ha, senhor abbade, Porque o futuro a todas em verdade Nos hade avisar, Que é inutil a mais pura Contrição Se abonam a nossa ternura As fraquezas do coração.

A verdade, tão pouco ingrata Com João estive na horta; E como elle olhando mata, Fugi d'elle, como uma morta.

O Confessor

—Docemente Fascina assim a serpente!

A Penitente

—Não o estranhe, sendo o peito D'uma massa tão fragil feito!

Se, quando morrer, eu ao ceu fôr, (Do que ando sempre a duvidar,) Que, cá na terra, hei de contar Nunca pôde, senhor, Ser-nos util a mais pura Contrição; Se abonam a nossa ternura As fraquezas do coração.

E amanhã, o que hei de fazer, Senhor abbade, se lho ouvi, Hontem, lá na horta, dizer: «Volta amanhã por aqui!»—

O Confessor

—Ai de vós, filhos meus Antes Deus o sempre Deus!

A Penitente

—E' certo, sim, mas entre amantes Nem sempre costuma ser antes. E enfim, se de ser captiva Me arrependo, tambem sinto Que ou me absolve emquanto viva, Ou presinto, Que é inutil a mais pura Contrição, Se abonam a nossa ternura, As fraquezas do coração.—

Trad. de J. V.

Ramon de Campoamor.

HISTORIA D'INGLATERRA

Por Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt

Tradução de Maximiano Lopes Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª—Praça da Alegria, 104—Porto.

A formosa conspiradora

Nova produção de Pierre Zaccane, traduzida por A. M. da Cunha e Sá.

Cinco volumes illustrados com 5 chromo-lithographias e 21 gravuras. Publicação em fasciculos semanais para Lisboa e Porto, ao preço de 60 reis cada um; e quinzenas para as provincias, a 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se na casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

EUGENIO CAPENDU

O rei dos Grilhetas

Drama da revolução franceza

Este romance, illustrado com estampas de Manoel de Macedo, executadas pelo processo Gillet, distribue-se semanalmente em Lisboa e Porto—6 folhas de 8 paginas in-8.º francez, pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega; e nas provincias, quinzenalmente em fasciculos de 12 folhas, de 8 paginas, pelo preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

Maria Amalia Vaz de Carvalho

ALGUNS HOMENS DO MEU TEMPO

(Impressões litterarias)

N'esto bello romance a illustre autora trata dos seguintes litteratos: Gonçalves Crespo, Ramalho e Eça, Ramalho Ortigão, Antero do Quental, Antonio Candido, Teixeira de Queiroz, Octavio Feuillet, os irmãos Goncourt e Georges Sande.

Um volume de 360 paginas em typo elzevir e magnifico papel melado, 700 reis.

Editores—Tavares Cardosa & Irmão, largo de Camões, 5 e 6—LISBOA.

Mysterios das Galés

Por—Julio Boulabert, tradução de Julio de Magalhães.

Este interessante romance, adornado com magnificas gravuras e excellentes chromos, distribue-se em cadernetas semanais, de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 50 reis, pagos no acto da entrega. Brinde a todos os assignantes no fim da obra—UM ALBUM DE COIMBRA.

Empresa editora—BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa.

MANUAL DE MEDICINA POPULAR

ou

A medicina ao alcance de todos sem auxilio de medico

Esta obra, a primeira publicação que no seu genero se leva a effeito em Portugal, é de incontestavel utilidade a todas as familias, especialmente em povoações onde não haja medico, habilitando qualquer pessoa a conhecer e a tratar as doencas e a preparar os necessarios medicamentos. A obra, a cargo do distincto clinico, de Lisboa, divir-se-ha em 2 volumes, e so-

rá distribuida em fasciculos quinzenaes de 64 paginas. O preço da assignatura é de 700 reis por volume.

Todos os pedidos devam ser feitos á «Empresa Editora», rua de S. Bento, 260—Lisboa.

A ESTAÇÃO

Periodico de modas, illustrado, para as familias

Assignatura—Anno—4:000 reis—Semestre 2:100 reis. Numero avulso—200 reis.

Assigna-se na Livraria Lugan & Genelioux—Porto

JACK, O ESTRIPADOR

Recente publicação de James Middleton, acerca dos crimes de Londres.

Este romance de actualidade—illustrado com gravuras, publicar-se-á em fasciculos semanais, a 60 reis cada um, pagos no acto da entrega em Lisboa e Porto, e quinzenaes para as provincias, ao preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se no escriptorio da casa editora, rua da Atalaya 42—LISBOA.

Novidade scientifica de sensação

O que é o hypnotismo

Sua applicação, vantagens e perigos

Dissertação inaugural, defendida perante a Escola Medica—pelo dr. Hippolito Alvares, e approvada com louvor.—1 volume de 400 paginas, nitidamente impresso em typo Renascença, ao alcance de todos, e interessando especialmente aos medicos e aos juriscosultos.

Brochado, 1\$000 reis—Pelo correio, 1\$050 reis.

Deposito geral—Livraria Portuense de Lopes & C.ª, rua do Almada, 123, Porto, e em todas as livrarias do reino.

BELDEMONIO

A MA LINGUA

Revista semanal

Assignaturas: Anno—2:000 reis; semestre—1:000 reis; trimestre—500 reis. Numero avulso—100 reis.

Redacção e administração—Caracol da Penha, 133—Lisboa.

O Genio do Christianismo

Por Chateaubriand

Tradução de Camillo Castello Branco revista por Augusto Soromenho

Quarta edição correcta, com 10 gravuras a côr, e os retratos do autor e do traductor, reproduzidos pelo photographo sur. João Guilherme Peixoto.

2 gr. vol. in-8.º br. 1\$200 rs

Pelo correio francos de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou valles do correio.

A' livraria—Cruz Coutinho—Editora, rua dos Caldeiros, 18 e 20.—Porto.

BAPTISTA DINIZ

Os Invisiveis do Porto

Este grande romance é em 5 volumes publica-se em fasciculos semanais de 40 paginas, ao preço de 50 reis cada um. O pagamento é no acto da entrega em Lisboa e Porto, e diantadamente—220 reis por 4 fasciculos—nas provincias.

Assigna-se na casa editora Diniz & C.ª, Cordoaria, 150—2.ª—Porto, e nas principaes livrarias.

Alves Mendes

DISCURSOS

(Ineditos e dispresos)

Um bello volume em 4.ª edição nitida, br. 1\$000 reis. Encadernação á ingleza, 1\$300 reis Pelo correio, 1\$080 reis, ou 1\$400 reis.

A' venda na livraria do editor A. M. Pereira, Rua Augusta, 50 e 54.—Lisboa.

O mestre popular

Por este methodo pode-se aprender facilmente, sem auxilio de mestre, a ler, traduzir, fallar e escrever correctamente o francez, o ingez, o allemão e o italiano. O methodo para cada lingua, custa, franco de porte, 2:500 reis.

Pedidos ao editor do Mestre Popular, J. Gonçalves Pereira, rua Nova da Trindade, 113, 2.ª—Lisboa.



Bibliotheca Operaria

Publicação de obras originaes ou traduzidas para instrução das classes trabalhadoras. Será distribuida quinzenalmente uma folha de 16 paginas, pelo preço de 20 reis, em Lisboa, acrescentando para as provincias o porte do correio.

Ao terminar a publicação do qualquer livro ou folheto, o assignante receberá, gratuitamente, a capa para a brochura.

Toda a correspondencia deve ser dirigida provisoriamente á rua de S. Bento, 284—Lisboa.

Officio de defunctos, com a missa dos anjos, e as antiphonas e responsorios que cantam na cidade do Porto

(com o respectivo crutichão)

Sexta edição, revista e emendada pelo presbytero J. C. M. P.

1 vol. brochado...500 rs. Encadernado.....700 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou valles do correio.

A' livraria—Cruz Coutinho—Editora, rua dos Caldeiros 18 e 20—Porto.

REVISTA DE PORTUGAL

Publica-se no 1.º de cada mez, n'um volume de 130 a 150 paginas.

Assignatura — Portugal e ilhas adjacentes: anno, 6\$000 reis; semestre, 3\$200 reis; trimestre, 1\$700 reis. Numero avulso, 500 reis; pelo correio, 540 reis. Colonias, Hespanha, Brazil e outros paizes da Unido Postal:—anno, 7\$200 reis; semestre, 3\$800 rs.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e nas principaes do estrangeiro.